

H21 - A PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES EM CHAPECÓ: ANÁLISE QUANTITATIVA

Natália Brambatti Guzzo (PIBIC/CNPq), Elisa Battisti - Dept^o Letras/UCS - nataliamenina@yahoo.com.br

A análise de regra variável da palatalização das oclusivas alveolares (gente::gentchi, dia::djia) em Chapecó (SC) em dados do Projeto VARSUL (PUCRS, UFRGS, UFSC, UFPR) é estudo paralelo ao realizado pela equipe do projeto BDSer-Var (Variação lingüística e sociedade: a palatalização das oclusivas alveolares como prática social, UCS-DELE-Mestrado em Letras e Cultura Regional), para comparação de resultados. Como Antônio Prado, município-alvo da pesquisa BDSer-Var, Chapecó possui uma base étnica italiana e, na comunidade, há praticantes de fala dialetal italiana, a que se atribuem algumas características lingüísticas locais. O estudo em Chapecó envolveu 9.946 contextos retirados de 16 entrevistas sociolingüísticas do VARSUL. Os contextos foram submetidos ao programa computacional Goldvarb 2001, versão para ambiente Windows de pacote VARBRUL, e as variáveis lingüísticas e extralingüísticas controladas pelo programa foram selecionadas na seguinte ordem: Status da Vogal Alta (alta fonológica e alta fonética), Idade (15 a 50 anos e acima de 51 anos), Contexto Fonológico Precedente (consoante – soantes e sibilantes, zero e vogal) e Gênero (masculino e feminino). O programa sugeriu excluir os grupos Posição da Sílabla na Palavra (inicial, medial e final), Contexto Fonológico Seguinte (vogal, soante, obstruinte e zero) e Tonicidade da Sílabla (átona e tônica). Na variável Status da Vogal Alta, o fator Alta Fonológica (dica) mostrou-se favorecedor à aplicação da regra (peso relativo 0,86), ao passo que o fator Alta Fonética (cidade) mostrou-se desfavorecedor (0,25). No grupo Idade, informantes com menos de 50 anos favorecem a palatalização (0,57), enquanto falantes com idade acima de 51 anos a inibem (0,41). Em Contexto Fonológico Precedente, o fator Consoante (mentira, balde, poste, arte) é favorecedor (0,56), enquanto Zero (tipo) é neutro (0,47) e Vogal (metida, Neide) é desfavorecedor (0,44). Em Gênero, o fator Feminino favorece a palatalização (0,55), ao passo que o Masculino a desfavorece (0,44). Todas as variáveis do estudo sofreram amalgamação de fatores, exceto Gênero e Status da Vogal Alta. A palatalização em Chapecó apresenta índices relativamente baixos de aplicação, possivelmente porque a vogal média átona /e/ não se eleva (Roveda, 1998), o que alimentaria a regra em questão. Os resultados da análise estatística relacionam-se aos obtidos no estudo da palatalização em Antônio Prado (RS): jovens favorecem o processo, bem como vogal alta fonológica.

Palavras-chave: palatalização, oclusivas alveolares, Chapecó

Apoio: UCS, CNPq